

Temas clássicos na *internet*: voo de Dédalo ou queda de Ícaro?

João Manuel Nunes Torrão
Universidade de Aveiro

Todos os que já procuraram algum tipo de informação na *internet* sobre estudos clássicos através de um motor de pesquisa, ter-se-ão deparado, certamente, com um mundo de páginas e páginas (muitas sem nenhuma relação com o assunto que se está a pesquisar) e terão descoberto também que, em alguns casos, a informação disponibilizada está longe de corresponder na totalidade a ciência certa.

De facto, com a actual simpatia pelos novas tecnologias da informação, se não tivermos alguns cuidados e um forte sentido crítico, é muito fácil que nos seja servido gato por lebre ou, dito de outra forma, é muito fácil que, com um nosso entusiasmo excessivo perante tantas possibilidades, sejamos levados a correr alguns riscos que, tal como Ícaro, nos pode levar a uma aproximação excessiva do sol com a consequente queda no mar, sem, no entanto, nos restar sequer a pequena consolação de o nosso nome ficar associado a esse mesmo mar, ao contrário do que aconteceu com o filho de Dédalo que deu o nome ao mar onde caiu.

Todos conhecemos a história, mas, apesar de tudo, valerá a pena resumi-la no ponto que nos interessa. Dédalo, o famoso escultor e arquitecto da antiguidade, foi encarregado pelo rei Minos de construir em Creta o labirinto que havia de ficar célebre para aprisionar o horrendo Minotauro, fruto dos amores clandestinos de Pasífae com um touro, através, aliás, de uma outra criação engenhosa do mesmo Dédalo.

Mas, como recompensa pelo seu trabalho, o engenhoso construtor foi obrigado a ficar encerrado na sua própria criação na companhia do seu filho, Ícaro, o que o levou, desde logo, a começar a pensar numa maneira de se libertar.

Como é normal nas histórias mitológicas, há diferentes versões para a fuga: poderá ter sido através de uma reconstituição de memória da estrutura do labirinto que lhe terá permitido encontrar a saída ou poderá ter passado por uma saída aérea através da criação de asas para si e para o filho.

O que é certo é que, ou numa fase mais precoce ou em tempo posterior, Dédalo descobre que pode voar e que assim tem a possibilidade de se afastar de vez do terrível tirano Minos. Havia, no entanto, um problema e esse problema tinha um nome: Ícaro. De facto, o rapaz, para além de alguma inconsciência juvenil, parece que era bastante distraído e teria até algumas dificuldades de compreensão.

Bem insistiu o pai nos perigos que existiam numa aproximação excessiva ao sol ou, em contrapartida, num voo demasiado próximo das águas. Ícaro vai dizendo que sim, vai dizendo que está a prestar atenção, vai afirmando que esteve atento aos conselhos do pai, mas o que é certo é que, seguramente, estaria a pensar noutra coisa porque, mal se vê nos ares, completamente livre para voar para onde muito bem quiser, como que se embriaga com essa enorme sensação de liberdade e os conselhos paternos ficam completamente esquecidos. A liberdade é uma coisa tão boa que o faz esquecer os

riscos inerentes e o leva a correr perigos desnecessários. Assim, em atitude de enorme imprudência, aproxima-se demasiado do sol que, com o seu calor, derrete a cera que tinha sido posta a colar as penas umas às outras, desfazendo por completo as asas que lhe permitiam voar com a consequência óbvia de uma queda espectacular nas ondas marinhas.

O pai fica completamente desesperado e esse desespero vai acompanhá-lo pela vida fora, como poderemos comprovar pela leitura de um pequeno excerto do canto sexto da *Eneida* em que Dédalo, ao esculpir as portas do templo do Sol, não consegue levar até ao fim a representação da queda fatídica do seu próprio filho, deixando-a incompleta.

*Bis conatus erat casus effingere in auro,
bis patriae cecidere manus.*¹

*‘Duas vezes tinha tentado esculpir esta desgraça no ouro
duas vezes as mãos de pai lhe desfaleceram.’*

A viagem, no entanto, terá de prosseguir e Dédalo acabará por chegar à Sicília onde será bem acolhido e assim terminará esta viagem acidentada, embora não terminem ainda as ligações entre Minos e o artista já que este vai ter de fazer uso, mais uma vez, de toda a sua capacidade criativa para, agora de modo definitivo, derrotar pela morte o tirano de Creta.²

Como pudemos ver, a imprudência e a falta de discernimento fizeram com que o voo de Ícaro — que, para a época, estava apetrechado com as mais modernas tecnologias para atingir objectivos novos — terminasse de forma desastrosa, ao contrário do que aconteceu com Dédalo que, tendo os mesmos objectivos e dispondo das mesmas tecnologias, com a sua prudência e com o conhecimento sólido da situação, conseguiu levar a ‘bom (aero)porto’ — fomos tentados a dizer — a sua viagem de acordo com a programação inicial, salvo, naturalmente, o acidente fatal de Ícaro.

Ora, a exploração de temas clássicos na *internet* também poderá ser enquadrada, de forma algo metafórica, como é óbvio, com estas duas figuras da mitologia clássica.

De facto, a pressa de ‘descobrirmos’ coisas e a vastidão dos elementos que iremos encontrar poderão levar a que nos percamos no caminho, indo para becos sem saída, ou então, se não tivermos um mínimo de consistência nos nossos conhecimentos, poderemos aceitar como verdadeiras toda uma série de informações falseadas já que, como dizia o poeta popular António Aleixo:

¹ Verg., *Aen.*, 6. 32-33.

² A RTP apresentou, em 1993, uma série de quatro episódios subordinada ao título *Os mitos gregos* e com o antetítulo *O contador de histórias*. Entre esses episódios encontrava-se um dedicado a *Dédalo e Ícaro* realizado por Paul Weiland; os outros foram dedicados a: *Teseu e o labirinto*; *Orfeu e Euridice* e *Perseu e a Górgona* (cf. notícia em *Boletim de Estudos Clássicos* 19 (junho de 1993), 119-121.

P'ra mentira ser segura
e atingir profundidade,
tem de trazer à mistura
qualquer coisa de verdade³.

Isto acontece em muitos dos documentos a pesquisar e assume diversas formas: desde as incorrecções facilmente detectáveis até às que, sob a capa de uma aparente verdade, acabam por nos transmitir todo um conjunto de dados que não correspondem à realidade. A título de exemplo, uma das moradas disponibilizadas apresenta uma abordagem das Termas de Caracala, mas, enquanto as imagens são de boa qualidade, os textos deixam muito a desejar a começar por um descuido no próprio título que nos remete para as Termas de *Caracela*. Aqui e noutros locais, se não tivermos cautela, facilmente desempenharemos o papel de Ícaro com a queda fatal que o caracteriza.

Mas, deixemos os aspectos pessimistas e consideremos que todos nós nos vamos comportar como Dédalo, isto é, que todos nós sabemos o que queremos fazer e conhecemos todas as precauções que temos de tomar quer no que diz respeito ao *modus faciendi* quer no que se relaciona com o caminho a seguir.

Foi nesse pressuposto que foi organizada a listagem de endereços que irá ser apresentada. Convém, no entanto, acrescentar mais algumas indicações. Assim: trata-se de uma amostragem muito limitada; a partir das moradas indicadas é possível derivar para muitas outras numa multiplicação de endereços praticamente ilimitada; alguns dos endereços indicados poderão já não estar disponíveis uma vez que é relativamente frequente a mudança de colocação, ainda que, habitualmente, haja, durante algum tempo, a manutenção do endereço antigo com remissão para o novo.

A organização dos endereços — uma entre muitas possíveis — não é, de forma alguma, estanque e, em alguns casos, torna-se difícil decidir em que *item* de deve colocar determinado endereço. Considero, no entanto, que este aspecto é perfeitamente secundário, pois cada um tem liberdade para alterar as classificações agora atribuídas de acordo com a sua maneira de trabalhar. Acresce ainda que muitos endereços remetem uns para os outros — veja-se, por exemplo, que alguns são ‘apenas’ a casa mãe de outros.

A organização dos endereços começa, naturalmente, pela listagem de alguns motores de pesquisa que através da utilização de palavras-chave nos remetem para dados de interesse. Neste caso concreto, são indicados alguns endereços portugueses, mas, dada a escassez de materiais disponibilizados em Portugal, não podemos deixar de recorrer a motores de origem estrangeira, nomeadamente o Yahoo e o Altavista. Ora, a pesquisa através de palavras-chave é um dos aspectos que mais cuidados requer já que a utilização de uma palavra menos adequada nos poderá disponibilizar milhões de endereços que, na sua maioria, nada têm a ver com aquilo que pretendemos. Como é óbvio, teremos também de nos adaptar à língua desse motor de pesquisa. Assim, se

³ António Aleixo, *Este livro que vos deixo...* Loulé, 1979

quisermos pesquisar sobre latim no Yahoo ou no Altavista teremos, naturalmente, de escrever *latin*, mas, ao activarmos a pesquisa, vamos fazer a figura de Ícaro porque seremos inundados com uma quantidade infundável de endereços em que terá natural preponderância tudo o que estiver relacionada com a América Latina e em que aquilo que nos interessava será detectado com alguma dificuldade. Não pensemos, no entanto, que a pesquisa em motores portugueses só nos traz endereços úteis uma vez que, também aqui a informação relevante nos aparece completamente espalhada no meio de outra que não apresentará qualquer interesse. Daí a vantagem, na minha óptica, de termos acesso a endereços especializados e a linhas mais ou menos organizadas de endereços. De facto, apesar da diferença de qualidade que é bem notória entre os vários endereços disponibilizados, há a garantia de apresentarem alguns dados que interessam directamente aos estudos clássicos.

Será prudente estarmos precavidos para as dificuldades que, em algumas ocasiões e em algumas horas, nos irão surgir ao pretendermos ‘entrar’ em determinados endereços. Será de boa política, até económica, procurar horários pouco utilizados para que a conta das chamadas telefónicas (quando for esta a via utilizada) não comece a apresentar valores muito elevados.

Resta desejar boa ‘navegação’ por estes e outros endereços e, sobretudo, deixar os votos de boas pesquisas neste mundo quase interminável de informação.

Material disponível na *Internet*

1. Motores

<http://www.sapo.pt/>

<http://www.cusco.pt/>

<http://www.aeiou.pt/>

<http://www.yahoo.com/>

<http://www.altavista.digital.com/>

2. Software

<http://www.economia.unibo.it/dipartim/stoant/rassegna1/intro.html>

http://www centaursystems.com/soft_dir.html

3. Contactos

<http://shemesh.scholar.emory.edu/scripts/APA/APACLASSICS.html>

<http://www.rmc.edu/~gdaugher/camwshp.html>

<http://units.ox.ac.uk/departments/classics/>

<http://www.tlg.uci.edu/~tlg/index/departments.html>

<http://www.humanas.ufpr.br/delin/classic/sites.htm>

<http://www.exmachina.com.br/sbec/>

<http://www.humanas.ufpr.br/delin/classic/sbec/emails.htm#PORTUGAL>

4. Teatro

<http://www.usask.ca/classics/skenotheke.html>

<http://www.urich.edu/~classics/about.htm>

http://www.warwick.ac.uk/fac/arts/Theatre_S/videos/index.html

5. Vida Militar

<http://www.dalton.org/groups/rome/RMil.html>

6. Imperadores

http://www.ece.arizona.edu/~justin/Emperors/baggin_emperors.html

<http://members.aol.com/hlabadjr/index.html>

<http://homepages.uc.edu/~fitsiry/aecaligula.htm>

<http://library.thinkquest.org/22866/English/Keizers.html>

7. História Antiga

<http://www.ghgcorp.com/shetlero>

<http://www.altavista.com/cgi-bin/query?q=history+of+ancient+rome&pg=q&qe>

8. Arqueologia

Conímbriga

<http://www.uc.pt/Conimbriga/CONIMBR.HTM>

Itálica

<http://polifemo.us.es:8080/Italica/Italica.html>

Pompeios

<http://www.tulane.edu/lester/text/Western.Architect/Pompeii/Pompeii.html>

<http://www.tulane.edu/pompeii/text/pompeii.html>

<http://www.swingtime.com/patersmith/pompeii2.html>

<http://www.twi.tudelft.nl/~tw502503/pompeii.html>

http://www.catacombe.roma.it/indice_br.html

9. Pistas

<http://www.uky.edu/cgi-bin/cgiwrap/~scaife/lupa?archaeology>

<http://www.geocities.com/Athens/Forum/6946/rome.html>

<http://www.dalton.org/groups/rome/>

<http://www.perseus.tufts.edu/>

<http://www.uky.edu/ArtsSciences/Classics/>

<http://daniel.drew.edu/~jlenz/Classics.html#directs>

<http://nervm.nerdc.ufl.edu/~blaland/Class.html>

<http://weber.u.washington.edu/~lwright/othersites.html>

<http://classics.mit.edu/>

<http://www.greekcivil.ariadne-t.gr/default.html>

http://www.public.iastate.edu/~flng_info/Classics/resources.html#mail

<http://nervm.nerdc.ufl.edu/~blaland/Class.html>

<http://www.julen.net/aw/meta/>

<http://www.cup.org/Titles/CLASSICAL.html>

<http://humanitas.ucsb.edu/shuttle/classics.html#general>

<http://www.webcom.com/shownet/medea/grklink.html>

10. Textos

http://www.fh-augsburg.de/~harsch/hie_v00.html
<http://ecn01.economia.unibo.it/dipartim/stoant/rassegnal/lett.html#Indice>
http://www.perseus.tufts.edu/Texts/latin_TOC.html
<http://www.geocities.com/Athens/Forum/6946/literature.html>
<http://patriot.net/~lillard/chp/latlib>
<http://www.pomoerium.de/links/texts.htm>
<http://www.uci.edu/~tlg/>
<http://sunsite.berkeley.edu/OMACL/>
<http://www.gmu.edu/departments/flid/CLASSICS/contemp.html>
<http://www.jurinform.pt/latim/>
http://www.optonline.com/comptons/ceo/02721_A.html#005

11. Vária

<http://www.dalton.org/groups/rome/RMaps.html>
<http://shaw.iol.ie/~coolmine/typ/romans/intro.html>
<http://www.cybersites.com:8080/twep/rome/>
<http://ccat.sas.upenn.edu/~romulus/romulus.html>
<http://www.ancientsites.com/as/home/features/astours.html>
<http://www.cs.usask.ca/faculty/devito/e-TLL/intro.html>
<http://members.xoom.com/thalaric/>
<http://members.aol.com/AACTchrNet/AncientRome.html>
<http://classics.uc.edu/harris/CL112/sources.html>
<http://archaeology.about.com/education/archaeology/msubroman.htm>
<http://www.ac-versailles.fr./pedagogi/lettres/classics.htm>
<http://eawc.evansville.edu/essays/ropage.htm>
http://dir.hotbot.lycos.com/Arts/Humanities/Cultural_Anthropology/World_Cultures/Ancient_Rome/&MT=Rome&BT=H
<http://home1.gte.net/ericjw1/rome.html>
<http://www.altavista.com/cgi-bin/query?sc=on&q=ancient+rome&kl=XX&pg=q>
<http://eawc.evansville.edu/ropage.htm>
<http://www.altavista.com/cgi-bin/query?q=map+of+ancient+Rome&pg=q&qe>
<http://www.altavista.com/cgibin/query?q=daily+life+in+ancient+Rome&pg=q&qe>
<http://www.altavista.com/cgibin/query?q=Women+in+Ancient+Rome&pg=q&qe>
http://www.geocities.com/Athens/Parthenon/8445/enciclopedia/enciclopedia_total.htm
<http://www.lyceendm.net/expolatin.htm>
<http://www.geocities.com/~dougsmi/>
<http://www.geocities.com/Athens/Cyprus/8943/>
<http://members.xoom.com/thalaric/>
<http://members.aol.com/AACTchrNet/AncientRome.html>
<http://classics.uc.edu/harris/CL112/sources.html>
<http://archaeology.about.com/education/archaeology/msubroman.htm>
<http://www.ac-versailles.fr./pedagogi/lettres/classics.htm>
<http://eawc.evansville.edu/essays/ropage.htm>

http://dir.hotbot.lycos.com/Arts/Humanities/Cultural_Anthropology/World_Cultures/Ancient_Rome/&MT=Rome&BT=H

<http://home1.gte.net/ericjw1/rome.html>

<http://www.altavista.com/cgi-bin/query?sc=on&q=ancient+rome&kl=XX&pg=q>

<http://eawc.evansville.edu/ropage.htm>

<http://www.altavista.com/cgi-bin/query?q=map+of+ancient+Rome&pg=q&qe>

<http://www.altavista.com/cgi-bin/query?q=history+of+ancient+rome&pg=q&qe>

<http://www.altavista.com/cgi-bin/query?q=daily+life+in+ancient+Rome&pg=q&qe>

<http://www.altavista.com/cgi-bin/query?q=Women+in+Ancient+Rome&pg=q&qe>

http://www.geocities.com/Athens/Parthenon/8445/enciclopedia/enciclopedia_total.htm

<http://members.aol.com/hlabadjr/index.html>

<http://homepages.uc.edu/~fitzsiry/aecaligula.htm>

<http://library.thinkquest.org/22866/English/Keizers.html>

http://www.optonline.com/comptons/ceo/02721_A.html#005

<http://www.lyceendm.net/expolatin.htm>

<http://www.geocities.com/~dougsmi/>

<http://www.geocities.com/Athens/Cyprus/8943/>

http://www.catacombe.roma.it/indice_br.html

<http://members.xoom.com/thalaric/>

<http://www.geocities.com/Athens/Agora/5555/>

<http://argos.evansville.edu/>

<http://www.stoa.org/>

<http://www.stoa.org/diotima/>

<http://www.stoa.org/finder-bin/showlinks>

<http://rome.classics.lsa.umich.edu/welcome.html>

<http://www.julen.net/ancient/>

<http://www.capitolium.org/>

<http://www.mcad.edu/AICT/index.html>

http://wings.buffalo.edu/AandL/Maecenas//general_contents.html#Greece

<http://www.ucalgary.ca/~vandersp/index.html>

<http://www.ucalgary.ca/~vandersp/Courses/stemmata/stemmata.html>

<http://www.umich.edu/~kelseydb/Exhibits/WomenandGender/title.html>

http://www.museum.upenn.edu/Greek_World/Intro.html

<http://www.pantheon.org/mythica.html>

<http://web.uvic.ca/grs/bowman/myth/index.html>

<http://www.officenet.co.jp/~yoji/eng.html>

<http://web1.ea.pvt.k12.pa.us/medant/>

<http://www.classicsunveiled.com/romeh/html/index.html>

<http://www.bulfinch.org/fables/bull23.html>

(<http://www.bulfinch.org/fables/welcome.html#Contents>)